



continuação da página anterior

Acompanhamos os casos de Acidentes de Trabalho fazendo visita aos companheiros hospitalizados, oferecendo o suporte do Sindicato e, exigindo da empresa a imediata correção das falhas, tendo como caso mais emblemático o acidente fatal da companheira condutora Elisângela.

Denunciamos as más condições de trabalho dos empregados do MetrôRio à Delegacia Regional do Trabalho e ao Ministério Público do Trabalho, que culminou com a vinda da fiscalização ao Centro de Manutenção.

Ainda no setor da segurança, atuamos efetivamente colaborando na elaboração e confecção das Ações Coletivas contra o MetrôRio.

Atuamos nas Comissões de Negociação do Acordo Coletivo e da PLR, sempre visando o interesse maior dos trabalhadores metroviários.

Auxiliamos os companheiros demitidos, inclusive nos casos de maior repercussão dentro da empresa exigindo da empresa uma política de valorização dos empregados e de não banalização das demissões, mesmo as de justa causa, denunciando os fatos aos órgãos de fiscalização.

Companheiros!

Entendemos que fizemos o que esteve ao nosso alcance, porém, há muito mais ainda por fazer e, torcemos para que os que agora assumem, consigam dar continuidade ao trabalho iniciado nesses últimos seis anos e que possam ir além e, se fizerem seremos todos agraciados, situação e oposição, na medida em que somos uma categoria só, dívida por duas empresas.

De nossa parte deixamos um

sindicato com uma boa situação patrimonial, considerando a conjuntura difícil que se colocou para a categoria a partir da concessão privada do sistema em 1998 que levou a demissão de mais de dois mil companheiros e, as poucas substituições que foram feitas, na sua maioria por profissionais que não têm o mesmo espírito público, nem político daqueles e, sem consciência da importância da participação sindical, fazem cair muito o número de associados

e a receita de mensalidade.

A realidade atual e a que se aproxima com as Reformas Trabalhista e Previdenciária, mostra um cenário sombrio para os trabalhadores em geral e, principalmente os assalariados, o que também atingirá mais ainda os sindicatos, caso não consigamos reagir à altura do golpe desferido que vem causando uma enorme crise econômica e política que recairá sobre a cabeça dos que já estão enfraquecidos.



JUNTOS SOMOS FORTES!

LINHA DIRETA ESPECIAL



Publicação Oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transporte Metroviários,
Veículos Leves sobre Trilhos e Monotrilhos do Rio de Janeiro - SIMERJ

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 - 29/12/2017 - Nº 18

Rua Santa Amélia, 41 - Praça da Bandeira - CEP. 20260-030 - Rio de Janeiro

Balanço da Gestão 2012/2017

Estamos terminando uma gestão de seis anos, correspondente a dois mandatos, com, praticamente a mesma diretoria. Assumimos a instituição, em 2012, com inúmeros problemas financeiros e administrativos e conseguimos superá-los com trabalho e dedicação.

Fizemos um saneamento patrimonial e resolvemos as maiores demandas internas da época.

Continuam pendentes, mas encaminhadas, as questões judiciais ou administrativas cuja solução, depende de agentes externos e de prazo para que sejam concluídas.

Vendemos, por necessidade financeira, a Sede da Av. Rio Branco, naturalmente pelo valor histórico que representava. Hoje, só de condomínio estaríamos pagando mais de R\$ 100 mil, por ano.

Vendemos o terreno de Maricá, apesar de, uma penhora que havia sobre ele, por conta de uma ação de um possível fechamento do acesso a uma servidão que em 1997 já montava cerca de R\$ 170 mil e, atualizada até a data da venda, ultrapassaria o valor do imóvel. Para vender, fizemos um acordo com a parte contrária que nos permitiu assumir o compromisso de pagar o valor acordado de R\$ 250 mil e só após a venda e liquidaríamos o processo. Assim foi feito e ficamos com o líquido de R\$ 1.550.000,00 em caixa.

Vendemos a Sede de Mendes que havia sido bastante utilizada pela categoria. Passados alguns anos, algumas dificuldades, como a distância, a redução do número de sócios, ao invés do crescimento como era o esperado, trouxeram dificuldades financeiras a todos nós, trabalhadores e Sindicato que foram

determinantes para o desuso e degradação, chegando a uma situação que só dava despesa, não havendo mais condição de uso e, a decisão de vendê-la era a única que restava.

Compramos a nova Sede na Rua Santa Amélia e pagamos a vista e temos a escritura definitiva, falta o Registro Geral de Imóveis - RGI, por questões burocráticas da prefeitura, na alteração do alvará de residencial para comercial o que vem sendo tratado pelo jurídico.

Pagamos os saldos dos processos nas ações em que o sindicato era réu, cujos reclamantes eram o sócio Egídio e, também do ex-advogado do sindicato, Silvio Lessa.

Pagamos também, taxas públicas (iluminação, lixo e outras) que estavam na dívida ativa há anos, acumulando juros e outras

continua na próxima página

*continuação da página anterior*

despesas como honorários advocatícios devidos à Procuradoria Geral do Município, referentes à Sede da Av. Rio Branco. Todas essas ações so-

madas montavam um valor significativo. Fizemos obras de benfeitorias para adaptação da nova Sede Social, compramos mobi-

liário e equipamentos para atualização e melhoria no atendimento dos associados em geral, principalmente do departamento jurídico.

RioTrilhos

Atendendo a reivindicação da grande maioria dos associados da Riotrilhos e, por decisão de assembleia, contratamos um escritório para tratar dos cinco processos do “ACORDÃO”.

Adiantamos o pagamento dos valores para atualização dos cálculos e dar celeridade ao andamento dos processos mesmo sabendo-se ser obrigação da Riotrilhos que, nesses casos, sempre alega falta de recursos, postergando, mais ainda o andamento dos processos. O adiantamento dos valores dos cálculos será

cobrado da Riotrilhos, quando da quitação. Adiantamos os cálculos para não ter que esperar que cada um dos 1100 reclamantes, em média, constantes nos processos, viesse ao sindicato a cada exigência de atualização, o que, sem dúvida, inviabilizaria o andamento de todos os processos.

Em nossa gestão pagamos também a 2ª parcela do processo dos tíquetes de 1992, e o Dissídio de 1999 (3,88%) e, estamos executando o Dissídio de 1996 (4,44%), que a

Justiça mandou individualizar a execução, mas conseguimos aprovar a formação de grupos com, no mínimo, dez reclamantes e, mesmo assim, ainda está gerando muito trabalho e, precisamos montar um aparato para atender a demanda. Isentamos todos os sócios do pagamento das custas do contador.

Teremos em breve o pagamento do processo do Entre Níveis que está para ser definida a atualização dos valores e, se haverá individualização da execução.

Demissões

Quando assumimos em 2012 havia o mesmo número de associados e empregados que há hoje, nesse período de 6 anos, não houve uma demissão involuntária, enquanto que na gestão anterior, haviam sido demitidos mais de 500 empregados, portanto, esse trauma não aconteceu. Logo no início da gestão, conversamos com o, na época, Vice-governador, Pezão e dissemos a ele que, a exemplo dos metroviários que estavam trabalhando diretamente com ele e eram bons, os demais também são e, não deveriam ser demitidos, pois eram os melhores quadros do Estado.

Acordo Coletivo

Diante de um cenário absurdo em cujas gestões de Governos, estadual e dos seguidos presidentes, havia dinheiro pra tudo e pra todos, inclusive com muita corrupção, menos para os trabalhadores, pois, nunca cederam as negociações, valendo-se das condições de esvaziamento político da categoria na empresa. Além disso, sofremos até hoje com a Emenda Constitucional nº 45/2004 que nos impede de termos nossos dissídios julgados, salvo o de 2012 que, por uma habilidade de nosso jurídico, conseguimos levar a julgamento.

Conseguimos dois reajustes salariais, ao longo de oito anos, ambos eleitoreiros, ou seja, as vés-

continua na próxima página*continuação da página anterior*

peras de eleição para governador do estado. Em 2010, as vésperas da reeleição de Sérgio Cabral e, em 2014 e 2015, 25%, parcelado em 3 semestres.

Conseguimos a correção dos tíquetes alimentação/refeição. No início deste ano fizemos reuniões com a direção da Riotrilhos e, mais uma vez, revindicamos a correção do valor deste benefício, a partir daí a empresa abriu um processo administrativo e, finalmente, agora em dezembro foi reajustado o seu valor mensal para R\$ 450,00.

MetrôRio

Conseguimos com muito esforço e negociação, as reposições salariais em alguns casos acima da inflação, mas como a empresa pratica uma política de salário abaixo do mercado para o padrão de serviço que exige de seus empregados, é natural que estes se sintam desprestigiados em termos salariais.

Nos Acordos Coletivos negociados com o MetrôRio, obtivemos os seguintes ganhos reais, nos últimos 6 (seis) anos: reajuste salarial (2,82%); cesta básica (15,55%); tíquete refeição (5,65%); Além dos ganhos econômicos, conseguimos que passassem a fazer parte do acordo as seguintes cláusulas: auxílio para o filho portador de deficiência; abono natal; direitos à união estável entre casais do mesmo sexo; escala 6x1/5x2 para condutores de trem; flexibilidade nos critérios para a cesta básica; autorização para distribuição do kit do SIMERJ, para os novos empregados; aumento dos locais para colocação dos quadros de aviso do SIMERJ; criação da multa por descumprimento do acordo coletivo; contribuição assistencial para custear campanhas do ACT.

Essas são as mais importantes, outras também foram conquistadas, mas essas se destacaram. O Processo trabalhista que trata dos 15 minutos de refeição dos Condutores de Trem, teve o trânsito em julgado e está aberto um canal de negociação, para um possível acordo com a empresa; houve o ingresso na justiça de uma ação, referente às horas extras programadas, iniciando-se a discussão em relação à indenização, baseada na Súmula 291 do TST, sendo que, na questão da aposentadoria especial foram utilizados todos os meios negociáveis, restando como saída, apenas, ingressar com uma ação judicial.

Nas áreas de Estação e segurança, buscamos, incessantemente, atuar em prol dos interesses e direitos dos Agentes de Segurança, Auxiliares de Estação e Plataforma e Bilheteiros.

Nos episódios recentes sempre estivemos lutando ao lado dos companheiros no sentido de evitar conflitos. Sempre procuramos a empresa para exigir ações e equipamentos que garantissem a integridade física, moral e psicológica dos Agentes de Segurança e a proteção dos Auxiliares de Plataforma e Estação, além dos Bilheteiros, para assegurar um amparo legal, junto aos órgãos estatais de Segurança Pública, de modo a garantir a autonomia e legalidade da atuação do Corpo de Segurança. Enfim, sempre fizemos a defesa intransigente dos trabalhadores da área de Segurança. No caso dos incidentes com os vendedores ambulantes, alertamos a empresa sobre os riscos da permanência deles e dos músicos dentro do sistema metroviário. Enviamos sugestões de abordagem, baseados na Lei nº 3.688, que trata da perturbação do sossego alheio, após consultarmos às Delegacias das áreas quanto à legalidade desse enquadramento onde a resposta foi positiva.

Em relação à área de Bilheteria, em específico, sempre nos posicionamos contra a automação sem que houvesse uma contra partida para esses trabalhadores, e também pela melhoria das condições de trabalho e de escalas do setor. Estivemos a frente da Ação de Acúmulo de Função da Segurança e na luta pela garantia dos Abonos de Réveillon e Carnaval para o setor.

continua na próxima página